

**Deutsche Welle**

**“Learning By Ear – Aprender de Ouvido”**

**Empregos 01: Enfermeira**

**Texto:** Richard Lough [pronuncia-se Loque]

**Redacção:** Ulrich Neumann, Maja Dreyer

**Tradução:** Madalena Sampaio

---

**1 Voz para Intro e Outro (Voz 1) – Nádía Issufo**

**1 Narrador (Voz 2) – Marta Barroso**

**1 Voz-off (Voice-over): Judith (29 anos) – Débora Miranda**

---

**Intro (Voz 1):**

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e à série especial sobre empregos. Nos próximos episódios, iremos apresentar-vos vários jovens africanos com diferentes profissões e dar-vos a possibilidade de conhecer de perto o seu trabalho.

Neste primeiro programa, vamos conhecer Judith Mweu, uma jovem enfermeira do Quénia.

**Música: Manu Dibango, Soul Machine, 4050017000**

**Atmo: Enfermaria**  
**(SFX: Ward)**

**O-Ton Judith:**

“O meu nome é Judith Mweu. Trabalho no Hospital Nacional Kenyatta, numa ala privada de uma enfermaria chamada 10 C [dez cê], onde recebemos uma vasta gama de casos médicos. Admitimos principalmente pacientes para tratamentos e observações e os que precisam de ser operados. Também temos um vasto leque de medidas de diagnóstico... porque não queremos experimentar tratar o que não conhecemos. Queremos definir qual é o problema e tratar a doença ou o problema exactos que o paciente tem.”

**Atmo: Preparação e carrinho**  
**(SFX: Preparation and trolley)**

**Voz 2:**

Judith Mweu, de 29 anos, está a preparar-se para o seu turno da tarde num grande hospital público na capital do Quénia, Nairobi. Formou-se como enfermeira há seis anos. Terminou em 2003 e veio para cá um ano depois.

### **Voz 1:**

Pouco passa do meio-dia e ela enche o seu carrinho com medicamentos, seringas esterilizadas e luvas de plástico de que irá precisar nas próximas horas. Já com tudo pronto, Judith parte pelo corredor da enfermaria abaixo.

#### **O-Ton Judith:**

“Temos uma capacidade de 23 camas. Hoje temos umas três camas, que estão desocupadas. No entanto, por vezes, especialmente depois de eleições violentas, as camas estão cheias.”

**Atmo: Enfermaria**  
**(SFX: Ward)**

### **Voz 2:**

O Hospital Nacional Kenyatta é o maior hospital do Quênia fundado pelo Estado. Ao todo, tem quase duas mil camas, diz Judith. O hospital emprega milhares de pessoas que se dedicam à enfermagem, bem como médicos, cirurgiões e conselheiros. Por isso, eles trabalham segundo um modelo de turnos: manhãs, tardes e noites. A rotina varia ligeiramente dependendo do turno. Eis o que Judith irá fazer hoje:

**O-Ton Judith:**

“Uma tarde típica implica dar medicação. Basicamente, temos os remédios orais e os injectáveis. Também animamos os pacientes, damos-lhes apoio psicológico, observamo-los, verificamos sobretudo os níveis de açúcar no sangue, a pressão sanguínea, vemos o pulso...”

**Atmo: Judith paciente**

**(SFX: Judith patient)**

**Voz 1:**

A primeira paciente na ronda de Judith é Anya Wambui. É uma diabética cujos níveis de açúcar no sangue baixaram recentemente de forma perigosa. Ela também acha que isto é difícil de dizer. Judith começa por lhe perguntar como se está a sentir antes de medir o pulso e a pressão sanguínea de Anya...

**Atmo: Judith paciente**

**(SFX: Judith patient)**

## **Voz 2:**

Judith sabe falar calmamente com os doentes. A sua voz é calma e afável quando explica a cada paciente o que está a fazer e porquê. Judith diz que os pacientes já estão a passar por aflições suficientes. Ela e os seus colegas não querem piorar a situação, não os tratando com carinho e respeito. Enquanto verifica atentamente a lista de controlo de exames, Judith explica do que está exactamente à procura...

### **O-Ton Judith:**

“Olhamos para o paciente como um todo. Quando olho para ele, quero ouvir a sua voz. Assim, se amanhã algo estiver diferente, serei capaz de dizer: Hoje ele está a ficar sem voz, aconteceu alguma coisa... por isso, sempre que encontro um paciente, especialmente pela primeira vez, estabeleço uma situação base e daí em diante haverá uma continuidade de tratamento. Desta forma, se acontecer algo ou se piorar, notamos rapidamente. As melhores medidas a tomar são postas em marcha sem perder um único segundo.”

### **Voz 1:**

Já no tempo em que era menina, Judith sabia que queria ser enfermeira. Ela diz que costumava ser uma visitante regular do hospital local para tratar pequenas enfermidades e admirava então o trabalho dos médicos e enfermeiras. Na escola decidiu que queria fazer o mesmo. Ela não tinha dúvidas que a sua futura carreira se basearia em tratar pessoas doentes e consolar os seus parentes.

Mas deixa um aviso aos estudantes que estão a pensar trabalhar como enfermeiros: uma licenciatura em enfermagem é dura e exige boas notas na escola!

### **O-Ton Judith:**

“É esgotante! Durante o curso irão perceber por que exigiam notas tão altas, já que o curso é muito absorvente... Na minha turma, no primeiro ano, éramos sessenta e nove e só vinte e cinco de nós se formaram. Isto, só por si, já mostra o quanto é exigente. A enfermagem, tal como qualquer outra ciência da saúde, tem de ser rigorosa, porque os factos têm de ser compreendidos e da forma correcta. Não há duas maneiras de entender as coisas, só há um caminho. Por isso, os professores são muito exigentes, mais do que em qualquer outra profissão.”

### **Voz 2:**

Mas se quiserem fazê-lo, então força, diz Judith. Porque, quando se tem êxito, a enfermagem é cheia de recompensas. Não há nada que dê mais satisfação do que ver um paciente deixar a enfermaria de boa saúde, tendo chegado doente e a precisar de cuidados médicos.

**Atmo: Paciente**

**(SFX: Patient)**

### **Voz 1:**

Judith avança para a próxima cama, altura em que acrescenta que, no seu trabalho, é mesmo preciso desenvolver a capacidade de não se deixar influenciar. Em qualquer hospital, diz Judith, a morte é uma cruel realidade e é preciso aprender a lidar com ela...

### **O-Ton Judith:**

“Por vezes, pode ser muito desmoralizador, porque, às vezes, os esforços que fazemos para ajudar o paciente, não resultam. Cada paciente reage de modo diferente. Assim, depois de termos feito tudo o que pudemos e dado ao paciente o melhor tratamento, cuidados médicos e de enfermagem, no final do dia, quando não somos bem sucedidos, às vezes pode ser desmoralizador.”

**Atmo: Cantina**  
**(SFX: Canteen)**

**Voz 2:**

O seu turno já vai a meio e Judith vai à cantina improvisada do hospital para fazer uma pausa. Pode ser um dia cansativo, em que não se pode perder a concentração. Basta um erro para custar a vida a um paciente. Enquanto vai bebendo um refrigerante, ela reflecte sobre o que faz uma boa enfermeira...

**O-Ton Judith:**

“Uma boa enfermeira tem de ser paciente – paciente com os doentes e com os familiares. Porque percebi que, quando estou a lidar com o doente, não posso evitar lidar com os parentes e os amigos.”

**Voz 1:**

É evidente que Judith tem paciência em abundância e é boa naquilo que faz. Ela lamenta que muitos médicos e enfermeiras como ela em todo o continente estejam a partir para trabalhar na Europa e na América.

**O-Ton Judith:**

“Há tantos a fazê-lo! A fuga de cérebros está a afectar em grande escala os serviços de saúde em África, diria eu. Porque como os Estados Unidos e o Reino Unido são países desenvolvidos, os salários são mais altos e há melhores condições de trabalho.”

**Atmo: Carrinho, enfermaria**  
**(SFX: Trolley, ward)**

**Voz 1:**

Judith admite que a oportunidade de trabalhar na Grã-Bretanha é muito tentadora. Mas enquanto volta às suas rondas na enfermaria 10 C [dez cê], ela insiste que, por agora, quer ficar e ajudar pessoas no Quénia. Para qualquer um que queira segui-la na enfermagem, ela deixa este conselho:

**O-Ton Judith:**

“Eu iria encorajá-los a dedicar-se verdadeiramente à carreira. É uma boa carreira, uma boa profissão. Devem estar preparados para desafios como ter de ler quase tudo de uma ponta à outra e ter de lidar com as vidas de outras pessoas de forma cuidadosa. É obrigatório olhar para cada canto! Mas vale a pena o desafio e, no fim do dia, poderão ver o número de pacientes que assistiram e ficarem contentes com isso.”

**Voz 2:**

Depois de uma breve pausa, Judith está de volta à enfermaria.

Nunca há um momento de monotonia, diz ela. Nunca se sabe com o que teremos de lidar a seguir.

**Música: Manu Dibango, Soul Machine, 4050017000**

### **Outro (Voz 1):**

Do Hospital Nacional Kenyatta, em Nairobi, ouviram Judith Mweu, que decidiu receber formação para trabalhar como enfermeira – uma profissão muito excitante, mas também estimulante, como ela própria diz.

E é tudo por hoje no “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”, série especial sobre empregos. Se quiserem saber mais sobre esta e outras profissões, ou sobre os nossos outros programas, ou se apenas quiserem ouvir novamente este programa, podem visitar a nossa página web em:

[www.dw-world.de/lbe](http://www.dw-world.de/lbe)

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Até à próxima!